

**A HISTÓRIA  
DO  
CRISTIANISMO  
COMENTADA**

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não tem a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

## **AUTORIZAÇÃO**

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado e traduzido por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor. Todos os meus livros são de domínio público.

**AUTOR:** Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é

Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo Senac de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

História do Cristianismo comentada por Escriba de Cristo

Dados Internacionais da Catalogação na  
Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, 1969 –  
História do Cristianismo Comentada  
Itabaiana/SE Amazon.com  
Clubedesautores.com.br, 623 p. ; 21 cm*

**ISBN: 9781081226206**

1. História 2. Cristianismo 3. Igreja 4 . Igreja Católica  
Romana 5 – Eclesiologia Título

*CDD 270*

*CDU 27*

**CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL  
-CGC 66.504.093/0001-08**

## **Índice**

1. Primeiro século da Era Cristã
2. Segundo século da Era Cristã
3. Quinta e sexta perseguições gerais
4. Sétima e oitava perseguições gerais
5. Nona e décima perseguições gerais
6. Quarto século da Era Cristã
7. Período semelhante à Pérgamo
8. Período semelhante à Tiatira
9. Nestorianos, paulícios e maometanos
10. Idolatria romana e o poder papal
11. Período mais tenebroso da Idade Média
12. Depois do ano do terror
13. Primeira cruzada
14. Da segunda à quarta cruzada
15. Da quinta à oitava cruzada
16. Perseguição na Europa e a Inquisição
17. Influência papal sobre a Reforma
18. O princípio da Reforma

19. Os reformadores antes da Reforma
20. Lutero e a reforma alemã
21. Zwínglio e a reforma suíça
22. Zelo de Lutero na Reforma
23. O formalismo depois da Reforma
24. Período semelhante a Sardo
25. Reforma na França e Suíça francesa
26. Reforma na Itália e outros países europeus
27. Reforma inglesa, no reinado de Henrique VIII
28. Auxílios e obstáculos à reforma inglesa
29. Reforma nos reinados de Eduardo VI, Maria e Isabel
30. História da Igreja desde a Reforma

## **INTRODUÇÃO**

O texto básico que uso para fazer meus comentários pertencem aos servos de Deus A. Knight e Willian Anglin, dois missionários que dedicaram suas vidas a causa do Evangelho.

### **WILLIAM ANGLIN**



William Anglin nasceu no dia 21 de outubro de 1882, na Inglaterra. Morava em Stockton-on-Tees, cidade industrial, onde foi um bem sucedido diretor de uma siderúrgica e muito abençoado em sua vida material, de tal maneira que, ao alcançar os quarenta anos, se encontrava financeiramente independente, podendo passar o resto de sua vida em conforto.

Foi nesta ocasião que ele ouviu a chamada de Deus para o seu serviço, que veio por meio de um trecho da Palavra de Deus lido em uma reunião de oração. Eis as palavras: *"É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta? (Ageu 1.4).*

Era membro na Igreja em Stockton-on-Tees, e lá, foi superintendente de duas Escolas Dominicais, que funcionavam em horas diferentes. Dirigia diversos trabalhos entre crianças e uma classe para moços durante a semana.

Em 1920 foi recomendado para a obra missionária, e em maio de 1926 chega ao Brasil tornando-se companheiro de evangelização do Missionário Stuart Edmund McNair, juntamente com os também missionários Albert Henry Storrie, William John Goldsmith, atuando por toda a região da Zona da Mata, região limítrofe entre os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Sr. Anglin evangelizou a região percorrendo lugares muitas vezes com difícil acesso, e muitas vezes montado no burro chamado Figurão.

Em 1931, em Carangola-MG, comprou terras de um senhor chamado Piragibe, aumentando o terreno que fora inicialmente de Mc Nair e depois de Albert Storrie. Esse sítio ficou sendo a sede da associação cristã, e depois, construiu uma casa onde passou a residir seu sucessor, William Arthur Wood, e posteriormente, em 1967, o casal Jones e a missionária Phyllis M. Dunning (Tia Phyllis) até a sua partida em 2013.

William Anglin continuou e manteve o trabalho de alfabetização de crianças, atuando também como professor. Nas férias escolares costumava levar as crianças para a praia de Marataízes-ES.



Ajudou os irmãos missionários Kenneth Jones e William Arthur Wood no aprendizado da língua portuguesa e adaptação no Brasil.



### **Antiga Escola em Conceição do Carangola-MG**

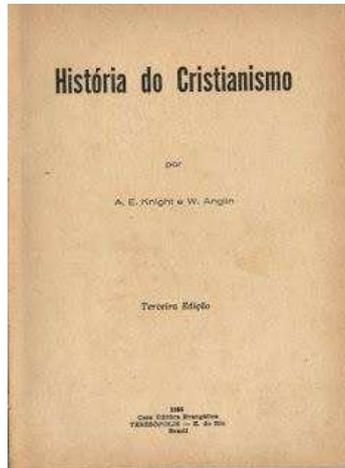
Despontou também como hinólogo, participando no hinário “Hinos e Cânticos” como autor, tradutor e adaptador de 63 hinos e cânticos, dentre eles, de sua autoria: “Vinde Já” (HC 103); “Seu Infinito Amor” (HC 509); e “Graças Damos” (HC 764). *(Vide abaixo relação completa)*

Publicou, adaptando e ampliando a terceira edição do livro “História do Cristianismo”, de A.E.Knight, pela Casa Editora Evangélica de Teresópolis. (Hoje, publicado pela CPAD).

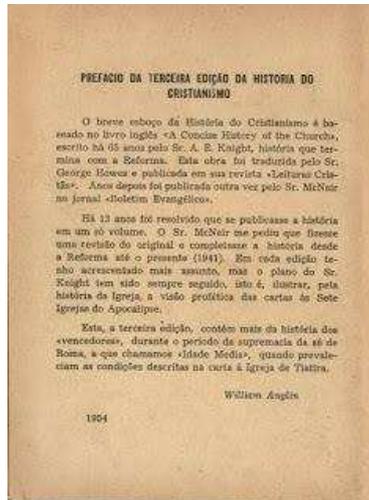
Após um problema de saúde, em 1959, volta à Inglaterra para tratamento. Com muitas lágrimas deixa o

História do Cristianismo comentada por Escriba de Cristo

Brasil dizendo: "*O Brasil é a minha Pátria!*". William Anglin partiu para o Senhor em 1965.



## Livro "História do Cristianismo" publicado pela Casa Editora em Teresópolis-RJ



## Prefácio da terceira edição

# **HISTÓRIA DO CRISTIANISMO**

## 1 - Primeiro século da Era cristã

*A história da Igreja de Deus tem sido sempre, desde a era apostólica até o presente, a história da graça divina no meio dos erros dos homens. Muitas vezes se tem dito isso, e qualquer pessoa que examine essa história com atenção não pode deixar de se convencer que assim é.*

*Lendo as Epístolas do Novo Testamento vemos que mesmo nos tempos apostólicos o erro se manifestou, e que a inimizade, as contendas, as iras, as brigas e as discórdias, com outros males, tinham apagado o amor no coração de muitos crentes verdadeiros.*

*Deixaram as suas primeiras obras e o seu primeiro amor e alguns que tinham principiado pelo espírito, procuravam depois ser aperfeiçoados pela carne.*

*Mas havia muito mais do que isso. Não somente existiam alguns verdadeiros crentes em cujas vidas se viam muitas irregularidades, e que procuravam, pelas suas palavras, atrair discípulos a si, como também havia outros que não eram de modo algum cristãos, mas que entraram despercebidamente entre os irmãos, semeando*

*ali a discórdia. Isto descreve o estado de coisas a que se referem os primeiros versículos do capítulo dois de Apocalipse, na carta escrita ao anjo da igreja em Éfeso.*

### *TEMPOS DE PERSEGUIÇÃO*

*Porém estava para chegar um tempo de perseguição para a Igreja, e isso foi permitido pelo Senhor, na sua graça, a fim de que se pudessem distinguir os fiéis.*

*Esta perseguição, instigada pelo imperador romano Nero, foi a primeira das dez perseguições gerais que continuaram, quase sem interrupção, durante três séculos.*

*"Por que razão permite Deus que o seu povo amado sofra assim?" Muitas vezes se tem feito esta pergunta, e a resposta é simples: é porque Ele ama esse povo. Podia haver, e sem dúvida há, outras razões, porém a principal é esta - Ele o ama. "Porque o Senhor corrige o que ama ' e se o coração se desviar, tornar-se-á necessária a disciplina.*

*Com que facilidade o mal se liga, mesmo ao melhor dos homens! Mas, na fornalha da aflição, a escória separa-se do metal precioso, sendo aquela consumida. Ainda mais, quando suportamos a correção de Deus, Ele nos trata como filhos; e se sofremos com paciência, cada provocação pela qual Ele nos faz passar dará em resultado mais uma bênção para a nossa alma. Tal experiência não nos é agradável, nem seria uma provocação se o fosse, porém, à noite de tristeza sucede a manhã de alegria, e dizemos com o salmista Davi: "Foi bom para mim, ter sofrido aflição".*

### *PORQUE E QUE DEUS PERMITE A PERSEGUIÇÃO*

*Mas Deus permite, algumas vezes, que a malvadez leve o homem muito longe em perseguir os cristãos, a fim de ficar manifestado o que está no seu coração, e por isso não é de estranhar que na alma do cristão que não tem apreciado esta verdade se levantem dúvidas e dificuldades, e que comece a queixar-se de o caminho ser custoso, e da mão do opressor ser pesada sobre ele. 8*

*O Senhor, porém não nos deixa na Terra para nós nos queixarmos das dificuldades, nem para recuarmos diante da ira dos homens: temos de servir ao Mestre e resistir ao inimigo, porém é somente quando estamos fortalecidos no Senhor e na força do seu poder que podemos prestar esse serviço, ou resistir efetivamente a esse inimigo.*

*Esta história pretende indicar quão dignamente se fez isto nos tempos passados, porém se quisermos compreender a maneira como Deus tem tratado o seu povo, sempre nos devemos lembrar de que a milícia cristã é diferente de qualquer outra, e que uma parte da sua resistência é o sofrer.*

As armas da nossa milícia não são carnis, mas sim espirituais, e o cristão que se serve de armas carnis mostra sem dúvida que não aprecia o caráter do verdadeiro crente. Não pode ter apreciado com inteligência espiritual o caminho do seu Senhor, ou compreendido o sentido das suas palavras: "*O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo pelejariam os meus servos*".

*(Ser salvo e ter a vida eterna e nem ao menos estar disposto a sofrer nesta vida, não é verdadeira fé. É preciso mostrar um mínimo de amor a Deus, e por isto Deus permite que os cristãos sofram como os demais e algumas vezes até mais do que os ímpios.)*

*A igreja militante é uma igreja que sofre, mas se empregar as armas carnis, deixa na verdade de combater.*

No ousado e santo Estevão temos um exemplo do verdadeiro crente militante. Foi ele o primeiro mártir cristão. E que grande vitória ele ganhou para a causa de Cristo quando morreu pedindo ao Senhor pelos seus perseguidores! Davi, séculos antes da era cristã, disse: "O justo se alegrará quando vir à vingança: lavará os seus pés no sangue do ímpio", porém Estevão, que viveu na época cristã, orou: "Senhor, não lhes imputes este pecado". Isto foi um exemplo da verdadeira milícia cristã.

*A primeira onda da perseguição geral que veio sobre a igreja fez-se sentir no ano 64, no reinado do imperador Nero, que tinha governado já com certa tolerância durante nove anos.*

*Neste tempo, o assassinato de sua mãe, e a sua indiferença brutal depois de ter praticado aquele crime tão monstruoso, mostrou claramente a sua natural disposição, e indicou ao povo aquilo que havia de esperar dele. Desgraçadamente, as tristes apreensões que muitos tinham a seu respeito tornaram-se negra realidade.*

### ROMA INCENDIADA

*Uma noite no mês de julho, no ano acima citado, os habitantes de Roma foram despertados do sono pelo grito de "Fogo!" Esta terrível palavra fez-se ouvir simultaneamente em diversas partes da cidade, e dentro de poucas horas a majestosa capital ficou envolvida em chamas. A grande arena situada entre os montes Palatino e Aventino, onde cabiam 150.000 pessoas, em pouco tempo estava ardendo, assim como a maior parte dos edifícios públicos, os monumentos, e casas particulares.*

*O fogo continuou por espaço de nove dias, e Nero, por cujas ordens se tinha praticado este ato tão monstruoso, presenciou a cena da torre de Mecenas, onde manifestou o prazer que teve em ver a beleza do espetáculo, e, vestido como um ator, acompanhando-se*

*com a música da sua lira, cantou o incêndio da antiga Tróia!*

*O grande ódio que lhe votaram em consequência deste ato, envergonhou-o e tornou-o receoso; e com a atividade que lhe deu a sua consciência desassossegada, logo achou o meio de se livrar dessa situação. O rápido desenvolvimento do cristianismo já tinha levantado muitos inimigos contra essa nova doutrina. Muita gente havia em Roma que estava interessada na sua supressão - por isso não podia haver nada mais oportuno, e ao mesmo tempo mais simples para Nero, do que lançar a culpa do crime sobre os inofensivos cristãos.*

*Tácito, um historiador pagão, que não era de modo algum favorável ao cristianismo, fala da conduta de Nero da seguinte maneira:*

*"Nem os seus esforços, nem a sua generosidade para com o povo, nem as suas ofertas aos deuses, podiam pagar a infame acusação que pesava sobre ele de ter ordenado que se lançasse fogo à cidade. Portanto, para pôr termo a este boato, culpou do crime, e infligiu os mais cruéis castigos, a uns homens... a quem o vulgo chamava cristãos", e acrescenta: "quem lhes deu esse*

*nome foi Cristo, a quem Pôncio Pilatos, procurador do imperador Tibério, deu a morte durante o reinado deste.*

*"Esta superstição perniciosa, assim reprimida por algum tempo, rebentou de novo, e espalhou-se não só pela Judéia, onde o mal começara, mas também por Roma, para onde tudo quanto é mau na terra se encaminha e é praticado. Alguns que confessaram pertencer a essa seita foram os primeiros a ser presos; e em seguida, por informações destes prenderam mais uma grande multidão de pessoas, culpando-as, não tanto do crime de terem queimado Roma, mas de odiarem o gênero humano".*

*(O império Romano lançou uma campanha difamatória de tal poder que os cristãos foram considerados inimigos da humanidade. Hoje no século XXI temos visto a Esquerda política no mundo inteiro acusando os cristãos de serem preconceituosos.)*

*É quase escusado dizer que os cristãos não nutriam ódio algum pela humanidade, mas sim pela terrível idolatria que prevalecia em todo o Império Romano; e só por este motivo eram considerados como inimigos da raça humana.*